**Os (des)caminhos da orientação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no curso superior**

**Renata Meneghini¹**

**Resumo –** Este artigo teve como objetivo descrever, do ponto de vista de uma professora de ensino superior, alguns processos psicopedagógicos envolvidos na orientação do trabalho de conclusão de curso. Estas etapas envolvem a escolha do assunto e a produção do TCC, relações interpessoais envolvidas no processo, normas e regulamentos, e uma discussão sobre estes tópicos.

**Palavras-chave:** orientação, trabalho de conclusão de curso, relações interpessoais

**Área do Conhecimento**: Ciências Humanas (Educação)

**Introdução**

Este trabalho nasceu a partir das experiências de orientação de TCC de alunos do curso de Pedagogia, nas quais a autora deparou-se com projetos e posturas pouco flexíveis de alunos (futuros docentes), levando-a a refletir sobre: o que leva o aluno a ter um desejo de pesquisar uma temática; o que a pesquisa pode ensinar ao aluno; o que leva um aluno a manter postura positiva e madura perante um processo de pesquisação.

Espera-se que o mesmo possa ajudar professores e alunos a entender o processo de orientação de trabalho científico, sabendo-se que nesta relação pode ocorrer alguns mecanismos de defesa.

Também o trabalho poderá auxiliar professores do ensino superior a entenderem o processo de idas e vindas dos alunos no TCC, o que facilita e bloqueia esta produção.

1. **Produção do TCC**

Pode-se afirmar que o desenvolvimento das pesquisas científicas na área da educação é ainda um processo embrionário e em construção, ou seja, muito se tem a caminhar. Contudo a relevância da pesquisa em educação é indiscutível, uma vez que a educação tem avançado muito na conquista da democratização do ensino. Entretanto para conquistar a educação de ‘qualidade para todos’ exige-se muito aperfeiçoamento. Por isso professores, alunos, pais e a sociedade em geral devem apoiar as pesquisas em educação, e fazê-las realmente eficazes na busca da construção de uma escola mais inclusiva (BORGES, 2005).

Segundo Chizzotti (2005, *apud* BORGES 2005) a ciência e as pesquisas cresceram e se desenvolveram a partir de um processo de busca metódica das explicações causais dos fatos ou da compreensão exaustiva da realidade. O mesmo autor conceitua pesquisa como “um esforço durável de observações, reflexões, análises e sínteses para descobrir as forças e as possibilidades da natureza e da vida, e transformá-las em proveito da humanidade”. Desse modo, a pesquisa carece de responsabilidade e da ética, devendo produzir conhecimentos que sirvam para melhorar as condições da vida humana.

Borges (2005) diz que, para justificar a importância da evolução do conhecimento, vale recordar as teorias do geocentrismo e do heliocentrismo, o que mostra que, uma verdade científica pode ser superada, sendo o conhecimento provisório. Nesse prisma, não existem verdades absolutas e acabadas e o conhecimento está sempre superando crenças e realizando novas descobertas. Por isso, a verdade científica é um processo em permanente construção e reconstrução.

O conhecimento é um processo de concretização que procede do todo para as partes e das partes para o todo, dos fenômenos para a essência e da essência para os fenômenos, da totalidade para as contradições e das contradições para a totalidade; e justamente neste processo de correlações em espiral no qual todos os conceitos entram em movimento recíproco e se elucidam mutuamente, atinge a concreticidade (KOSIK, 1976, p. 41, *apud* BORGES, 2005).

Segundo Chizzotti (2005, *apud* BORGES, 2005) a pesquisa pressupõe teorias ou visões de mundo que, em diferentes domínios do conhecimento, moldam a atividade investigativa e auxiliam a pesquisa. As concepções de mundo denominam-se paradigmas. O Dicionário Aurélio define paradigmas como modelo, padrão, estalão. Acrescenta-se a idéia de que é uma concepção teórica ou uma crença que direciona a leitura do mundo, ou que faz que se enxergue o mundo de um determinado modo. Serão utilizados como sinônimos, neste texto, as expressões correntes filosóficas, matrizes epistêmicas, concepções ou pressupostos teóricos.

Assim são os paradigmas e as vivências dos alunos que os levam a pesquisar determinados assuntos, sendo que esta escolha pode e muitas vezes é determinado por fatores emocionais ou sociais.

Neste sentido a motivação sobre o trabalho de pesquisa vem do quanto significativo é o tema escolhido pelo aluno, o quanto o professor-orientador identifica-se com o título do trabalho e com a postura do aluno perante o trabalho. Daí irá constituir-se as relações interpessoais relativas ao trabalho de conclusão de curso.

1. **Relações interpessoais**

Dante Moreira Leite (1993) coloca a importância das relações interpessoais para o sucesso do processo educativo, no sentido de que o aluno reconhecido pelo professor tende a ser cada vez mais admirado, já aquele não notado ou reconhecido começa a declinar na produção escolar. Fica aqui a reflexão sobre a orientação de alunos de ensino superior, será que eles são orientados para a importância do TCC? Será que trabalham o psicológico para perceberem que nem sempre suas idéias são plausíveis? Será que o professor consegue valorizar as produções discentes, intervindo de forma produtiva? Por estas e outras razões as relações interpessoais orientador-orientando são muitas vezes truncadas, podendo surgir daí comportamentos permeados pelos mecanismos de defesa, que poderão minar este processo.

Freud (*apud* ROWELL, 2014) pode nos ensina muito sobre as relações interpessoais e os mecanismos de defesa. Na relação orientador-orientando o afeto fica evidente no dia-a-dia, o mecanismo mais evidente é a negação, observando-se “recusa consciente para perceber fatos perturbadores (cobranças), e retira do indivíduo a percepção necessária para lidar com os desafios externos, e a capacidade de valer-se de estratégias de sobrevivência adequadas”.

Além da negação vê-se a relação recheada de pojeção, onde os sentimentos próprios indesejáveis são atribuídos a outras pessoas, onde muitas vezes o orientando se anula, como se quisesse cancelar a experiência “desagradável” de assumir críticas, idéias e orientações; o aluno tem prazos para entrega do trabalho, mas se comporta como se isto não fosse com ele.

Diante da vida universitária o aluno se empenha, faz trabalhos, avaliações, estágios, etc.. Mas diante do TCC percebe-se a (des)motivação, é onde parece que ele não está a fim de realizar o trabalho. Para Maslow produzir trabalho científico passa por motivos sociais (satisfazer as necessidades de sentir-se incluído às regras sociais), de crescimento (levam os indivíduos ao aperfeiçoamento pessoal) e ideias como motivos - motivadoras que podem gerar conflitos, quando ocorre a dissonância cognitiva (COSTA, 2008).

Este mecanismos de defesa podem ser gerados muitas vezes por, processos da relação pedagógica, tal como escreve Jaime Cordeiro (2007), onde as relações professor-aluno são travadas por certa assimetria, a qual deriva do reconhecimento da relevância do saber em jogo neste tipo de relação, além da aceitação de que o professor domina este saber – autoridade pedagógica (p. 103-104). Esta assimetria que Cordeiro (2007) cita instauram padrões de interação pessoal que resultam da produção de vínculo de dependência entre professor-alunos e orientador-orientando.

Tal como já colocado por LEITE (1993), há no ensino a prevalência de relações marcadas por forte afetividade, que podem gerar qualidade do processo educativo, ao mesmo tempo que pode gerar conflitos pelo fato de ambos estarem “mergulhados” neste processo, de maneira transparente e legítima (CORDEIRO, 2007).

1. **Normas e regulamentos**

É necessário que o trabalho científico siga normas e regulamentos no sentido de padronizar a produção humana, neste sentido “a ciência e as pesquisas cresceram e se desenvolveram a partir de um processo de busca metódica das explicações causais dos fatos ou da compreensão exaustiva da realidade” (Chizzotti (2005, *apud* BORGES, 2005).

O trabalho científico ajuda o futuro profissional a estabelecer metas para cada tipo de situação que ele deparar-se no ensino, podendo delimitar objetivos e estratégias diferentes para cada tipo de situação interventiva a realizar-se.

**Resultados / Discussão**

Sabe-se que o aluno, enquanto futuro profissional, precisa estar apto a ensinar com compromisso, aprender com autonomia, pesquisar as incertezas e avaliar de forma contínua (VEIGA, 2006).

De acordo com a autora acima, aqui nos interessa muito pesquisar as incertezas, no sentido da ação docente ser intencional e indissociável, onde a pesquisa funciona como prática social da produção do conhecimento. Neste sentido o futuro profissional da educação não pode improvisar, é necessário estar sempre aprendendo mais e melhor, para fazer a diferença (grifo meu).

Delors (1999) em os Quatro Pilares da Educação mostra-nos que ao passar pelo processo educacional, é necessário *Aprender a conhecer, fazer, conviver e ser.* Desse modo, acredito que na orientação de TCC o aluno e professor precisam passar por estes processos para dizer que o trabalho valeu a pena.

**Referências**

|  |  |
| --- | --- |
| BORGES, Maria Célia. As correntes filosóficas que orientam as pesquisas em educação: uma análise reflexiva. 6 - Jan/Fev/Mar/Abr 2005. Paulo, SP – Brasil. Disponível em [http://www.eca.usp.br/nucleos/filocom/existocom/ensaio6c.html. Acesso em 29/10/2013](http://www.eca.usp.br/nucleos/filocom/existocom/ensaio6c.html.%20Acesso%20em%2029/10/2013) 17:50h.  CORDEIRO, Jaime. Didática. Editora Contexto, São Paulo, 2007.  COSTA, Miguel Alexandre Palma. A motivação em Maslow, 2008. <http://rotasfilosoficas.blogs.sapo.pt/2117.html>. Acesso em 21∕01∕2014 15:42h.  DELORS, Jacques. Os quatro pilares da educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a [UNESCO](http://pt.wikipedia.org/wiki/UNESCO) da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por [Jacques Delors](http://pt.wikipedia.org/wiki/Jacques_Delors)   |  | | --- | | LEITE, Dante Moreira. Educação e relações interpessoais. Em Introdução à Psicologia Escolar. Maria Helena Souza Patto (org.). São Paulo, T.A. Queiroz, 1993.  ROWELL, Maria Helena. Página de Freud. De 1998-2013. <http://www.freudpage.info/freudpsicoteoria2.html>. Acesso em 21∕01∕2014 15:18h.  VEIGA, Ilma Passos Alencastro. As dimensões do processo didático na ação docente. Cadernos de formação: didática. Programa Institucional Pedagogia Cidadã – UNESP, 2006. | |